
EDITORIAL

As ciências da nutrição continuam a surpreender-nos com os achados que vamos diariamente encontrando nas publicações científicas. Das ciências básicas aos estudos epidemiológicos, encontramos frequentemente motivos de puro encantamento pela descoberta mas também de desafio de conceitos que tínhamos por imutáveis.

Todavia, o impacto público de algumas destas descobertas nem sempre é o desejado. A natureza complexa dos novos paradigmas torna difícil a sua transformação em informação simples de transmitir a um público que não só é leigo como carrega muitas vezes consigo informação enviesada sobre nutrição e alimentação. Esta mesma complexidade acaba, no nosso entender, por permitir o aparecimento de mensagens que, tendo pouco ou nenhum rigor técnico, aparecem como atraentes para um público em busca de respostas. Essa atractividade é muitas vezes reforçada pela credibilidade técnica e até estética de quem a transmite, mas sobretudo pela pretensa inovação (que poderíamos mais apropriadamente chamar de bizarria) de alguns dos conceitos apresentados.

A Revista Nutrícias situa-se, como é óbvio, do lado dos que vêem o progresso científico com seriedade e com a humildade de quem sabe que poderá, mais tarde ou mais cedo, ver os seus achados e as suas conclusões refutadas por outros estudos. É assim o progresso da ciência, para o qual tentamos, modesta mas entusiasticamente, contribuir. Os artigos presentes neste número voltam a mostrar-nos a diversidade das áreas abrangidas pelas ciências da nutrição e testemunham o empenho dos cientistas portugueses. Mais do que títulos e outros formalismos de circunstância, será sempre a qualidade científica e humana que permitirá uma prática de excelência nesta fascinante área das ciências da nutrição.

Nuno Borges
Director da Revista Nutrícias